



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A QUESTÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E IDENTIDADE FEMININA NA ESCOLA: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Iskaime da Silva Sousa<sup>1</sup>; Maria Celma Vieira Santos<sup>1</sup>; Nelson Eliezer Ferreira Júnior.<sup>2</sup>;

1. Alunos do programa de pós-graduação PROFLETRAS da Universidade Federal de Campina Grande – CAMPUS Cajazeiras. Cajazeiras – PB, CEP: 589000000 – Emails: [iskaime\\_prof@hotmail.com](mailto:iskaime_prof@hotmail.com) ; [mcelmavieira@hotmail.com](mailto:mcelmavieira@hotmail.com)
2. Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Email: [significante@gmail.com](mailto:significante@gmail.com).

### **1 INTRODUÇÃO**

O interesse pela desigualdade de gênero e papel social da mulher não é algo novo e já vem sendo averiguado a partir de estudos na literatura e em outras formas simbólicas do discurso, a exemplo da música e dos textos publicitários. Não obstante, o Brasil foi signatário de todos os acordos internacionais na matéria, enfatizando, quando a ocasião se apresentava, que nosso sistema educacional garante igualdade de acesso a homens e mulheres. (ROSEMBERG; MOURA & SILVA, 2009).

Nessa perspectiva, as ações governamentais têm assumido o compromisso em propiciar a introdução do tema das relações de gênero na educação, incluindo os livros didáticos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) o ensino deve compreender questionamentos sobre os padrões de desigualdade de gênero e incentivar, na escola, a diversidade de comportamento e o respeito mútuo entre homens e mulheres.

A abordagem das questões de gênero faz parte do tema Transversal "Orientação Sexual" e constitui-se da necessidade de crianças e jovens refletirem sobre os estereótipos, os papéis sociais atribuídos para cada gênero na escola. O conceito de gênero é definido nos PCNs como:

O conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de masculino e feminino como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens, na medida em que a sociedade não tem oferecido às mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a homens e mulheres. [...] reivindica-se a inclusão da categoria gênero, assim como etnia, na análise dos fenômenos sociais, com o objetivo de retirar da invisibilidade as diferenças existentes entre os seres humanos que, por vezes, encobrem discriminações. (BRASIL, 1998, p. 322)

Apesar das muitas conquistas no tocante à discussão sobre a igualdade de gênero na educação, percebe-se que ainda há muito a se melhorar no que se refere às propostas de trabalho encontradas nos textos dos LD, uma vez que nestes ainda é possível observar a persistência de padrões que configuram relações de poder do masculino sobre o feminino e que perpassam o espaço escolar.

É possível ouvir discursos sexistas que inferiorizam o papel feminino, corroborando esses padrões, não apenas nas ruas, como também na mídia, em tramas de novelas e, inclusive em certos gêneros musicais, ou seja, aspectos que estão em constante contato com os discentes. Nesses âmbitos pode-se perceber, por exemplo, que a identidade feminina é comumente atrelada à objetificação erótica. Para subverter tais imagens, os LD devem aportar suas propostas.

À guisa das discussões acerca da elaboração do LD e tendo em vista que os parâmetros curriculares voltados para o Ensino Fundamental pregam uma prática comprometida em desenvolver nos educandos capacidades que permitam intervir na realidade e transformá-la e que a reflexão sobre a identidade feminina na sociedade atual é uma discussão necessária à formação cidadã do sujeito, o presente trabalho teve por objetivo observar se os livros didáticos direcionados ao nono ano do Ensino Fundamental apresentam propostas de trabalho com base nessa temática, assim sendo concernentes ao que apregoam os parâmetros em vigor.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feito um estudo acerca das diretrizes que norteiam a elaboração do livro didático, bem como as indicações dos parâmetros curriculares para o trabalho com os temas transversais e formação cidadã. Por conseguinte foram escolhidos para o *corpus* dessa pesquisa três



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental para o nono ano: Português linguagens, de CEREJA & MAGALHÃES, 2012; Jornadas.port, de DELMANTO & CARVALHO, 2012 e Linguagem, criação e interação, de SOUZA & CAVÉQUIA, 2009. A análise se deu através de comparação entre as propostas conteúdo/metodológicas dos livros em estudo e as propostas e objetivos apresentados no caderno de temas transversais, bem como em todo o material dos parâmetros curriculares para o Ensino Fundamental.

Os dados levantados foram (i) se os textos utilizados nos livros abordam a temática das relações de gênero e identidade feminina; (ii) se a abordagem sobre RG e IF nos textos e exercícios dos LD se mostrou satisfatória no que se refere a uma prática mais aprofundada e transformadora e (iii) se há alguma indicação de atividade complementar sobre essa temática que possa ser levada em consideração pelo professor no momento de seu planejamento.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificou-se com base na análise dos livros didáticos que a discussão sobre as relações de gênero e identidade feminina ainda são temáticas pouco abordadas nos livros e, geralmente os autores se mantêm na superficialidade da discussão sem propor um trabalho mais aprofundado acerca deste tema, tal como se pode perceber no quadro 01:



## Quadro 01: Resultado das análises acerca da ocorrência de textos e fragmentos textuais sobre identidade feminina (IF) e Relações de gênero (RG) nos livros didáticos (LD). Pombal, 2015.

Livros Didáticos analisados	Os textos e fragmentos textuais utilizados nos LD abordaram a temática de RG e IF?	A abordagem sobre RG e IF nos textos e exercícios dos LD se mostrou satisfatória no que se refere a uma prática mais aprofundada e transformadora?	O LD indica atividades complementares que possibilitem estudos dentro e fora do ambiente escolar?
Português Linguagens (A)	Não	Não	Não
Jornadas.port (B)	Sim	Não	Não
Linguagem, Criação e Interação (C)	Não	Não	Não

Fonte: Própria.

Ao analisar (A) observou-se que há a ocorrência de textos e fragmentos que se relacionam com os fundamentos de alguns temas transversais, porém não foi identificado texto que abordasse especificamente a relação de gênero ou o papel da mulher na sociedade. Embora nas páginas 12-14 haja dois textos relativos ao feminino, o autor denotou apenas questões referentes à saúde da mulher e formação do corpo, deixando um pouco a desejar na exploração do texto, uma vez que não apresentou nenhuma atividade extraclasse ou investigação acerca dessa valorização exacerbada do corpo feminino. Não se observou também propostas de trabalho complementares para o professor.

Em (B), a autora utilizou uma quantidade significativa de páginas (15) e de gêneros textuais (6) para explanação da temática. Em contrapartida, as atividades de interpretação/compreensão não conduzem ao cerne da questão: a reflexão acerca da visão sexista/objetificada que muitas vezes é incorporada à identidade feminina. Em todos os gêneros utilizados e, inclusive na leitura complementar indicada (“Mulheres precisam querer mais”), a discussão se ateve apenas à área profissional. O que denota uma falha, uma vez que a relação homem e mulher abrange outros aspectos além desse.

Por fim, foi feita a análise de (C) e percebeu-se que os gêneros textuais selecionados para a elaboração do LD foram escolhidos de modo a formar um leitor conhecedor de autores e textos literários como contos e poemas, porém utiliza poucos gêneros de texto que fazem parte do



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

cotidiano do aluno. Outro fator díspar do que é apregoado nos parâmetros curriculares é o fato de que o *corpus* textual não favorece a problematização de nenhum eixo temático do caderno de temas transversais: na maioria das vezes, há um exercício de compreensão do texto em que uma questão remete ao tema abordado e às demais se restringem a problemas gramaticais e linguísticos. Neste sentido, (C) também não tem uma proposta pedagógica concernente com os parâmetros estabelecidos pelo MEC.

#### 4. CONCLUSÕES

Dado o exposto, concluiu-se primeiramente que os livros didáticos cumprem a legislação no sentido de não propagar preconceitos ou noções sexistas, contudo, o *corpus* textual não favorece a problematização e a reflexão acerca dos temas transversais, bem como não preconiza a discussão sobre a identidade feminina e sua posição corporificada e sexualizada nos discursos atuais. Outro ponto a se perceber é que os gêneros textuais que abordam a questão da mulher são distantes da realidade da clientela do ensino fundamental. Em geral, são textos que abordam a questão de forma superficial, não indo além daquilo que se considera socialmente como “politicamente correto”, que parecem estar ali apenas como uma formalidade. A seleção dos textos deveria levar em consideração aspectos pragmáticos (os papéis sociais dos interlocutores), ou seja, daí a necessidade de inserir letras de músicas, textos publicitários extraídos de revistas destinadas ao público, vídeos com trechos de programas de TV como forma de aproximar o trabalho com o discurso sobre a identidade feminina das situações de uso do educando.

Nessa perspectiva, um dos grandes desafios educacionais está em proporcionar situações no contexto escolar que oportunizem os alunos a um contato mais aprofundado com a questão de gênero e que essa experiência contribua com formação não apenas didática – uma vez que o aluno irá ler, debater, oralizar e escrever sobre a temática – mas também cidadã, pois, de acordo com os parâmetros, o trabalho com as relações de gênero tem como propósito combater relações



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres e apontar para a sua transformação.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Plano nacional de políticas para as mulheres**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei n. 9.394 de 14 de dezembro de 1966: dispõe sobre as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Síntese, 1999.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (Tema Transversal Orientação Sexual)**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998b.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. **Português Linguagens**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

COSTA VAL, M.G & MARCHUSCHI, B (org.) **Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

DELMANTO, D; CARVALHO, L. B. **Jornadas.port**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

LAKOFF, ROBIN; et al; **Linguagem. Gênero. Sexualidade**. Clássicos traduzidos. Organização e tradução Ana Cristina Ostermann, Beatriz Fontana – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROSEMBERG, F. ; MOURA, N. C. ;SILVA, P. V. B. **Combate ao sexismo em livros didáticos: construção da agenda e sua crítica**. Cadernos de Pesquisa. vol.39 no.137 São Paulo Maio/Agosto. 2009

SILVA, Carmen (org.) **Experiências em Pedagogia Feminista**. Recife: SOS CORPO – Instituto Feminista para a Democracia, 2010.

SOUZA, C. G.; CAVÉQUIA, M. P.; **Linguagem, criação e interação**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIANNA, C. P.; UNBEHAUM, S. **O Gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002**. Cadernos de Pesquisa, v.34, n.121, p.13-16, set./dez. 2004.